



Márcia Cristina Martilho



O avanço do lixo tecnológico

Os eletroeletrônicos estão presentes definitivamente em nosso dia a dia facilitando atividades e proporcionando-nos conforto e diversão. São TVs, videogames, computadores, brinquedos, ferramentas, baterias, eletrodomésticos, entre inúmeros produtos.

Celulares são o melhor sinônimo da rápida inovação tecnológica. Os aparelhos grandes e "pesadões" de décadas passadas receberam diversos incrementos e hoje são usados para fotografar, gravar vídeos, ouvir música, ver TV e, claro, se comunicar. Esses "desejos de consumo" são anunciados em modelos cada vez mais sofisticados e, conseqüentemente, mais consumidores ficam tentados a aposentar seus aparelhos, mesmo ainda funcionando.

Os produtos modernos tornaram-se praticamente descartáveis e já estão sendo deliberadamente projetados pela indústria para terem um tempo de vida menor. Estudos indicam que um CPU em 1997 durava de 4 a 6 anos, em 2005 apenas 2 anos.

Esse ritmo veloz de consumo e produção está acarretando em altos índices de descarte e no acúmulo de resíduos perigosos, levando ao avanço de um problema ambiental

de grande magnitude. A Universidade da ONU estima que no mundo 50 milhões de toneladas de eletroeletrônicos são descartados todos os anos.

Eletroeletrônicos podem conter mais de mil substâncias diferentes, das quais algumas são altamente tóxicas, como os metais pesados (chumbo, mercúrio, cádmio, cromo etc) e compostos halogenados. Quando descartados em locais inadequados, no lixo doméstico ou reciclados sem o devido cuidado contaminam o ambiente e a população.

Nos seres humanos essas substâncias podem causar danos cerebrais, reações alérgicas e até câncer. O chumbo, por exemplo, presente em computadores, TVs, celulares causa danos ao sistema nervoso, sanguíneo e endócrino.

Descartar esses equipamentos como lixo provoca também perdas econômicas, devido ao desperdício de recursos naturais não renováveis. A fabricação de um PC exige pelo menos 10 vezes mais a sua massa em combustível fóssil e produtos químicos e a utilização de cerca de 1,5 mil litros de água.

Assim, a melhor destinação para os eletroeletrônicos após o uso é a reutilização, a reciclagem especializada e o trata-

mento dos componentes perigosos. Um sistema de coleta específico é fundamental. Porém, no Brasil só há legislação Federal para pilhas e baterias, para as quais há pontos de coleta em Piracicaba, cabendo ao cidadão descartar esses produtos de forma correta.

Em São Paulo foi promulgada a Lei N° 13.576 de 06/07/09, obrigando empresas de eletroeletrônicos a gerenciar, reciclar e dar destinação final adequada ao lixo tecnológico.

Contudo, essas montanhas de lixo moderno sinalizam que algo no nosso estilo de vida não vai bem. Para termos menos lixo é necessário reavaliarmos as atitudes de nossa sociedade movida pelo consumo insustentável e pela crença de que o valor das pessoas é medido pelo quanto se é capaz de consumir.

É a responsabilidade e a cooperação do setor privado, poder público e consumidores que promoverá ações eficazes dentro do ciclo de vida dos produtos tecnológicos, para assim garantirmos a proteção da saúde das pessoas, qualidade ambiental e o uso prudente dos recursos naturais.

Márcia Cristina Martilho é pesquisadora em Gestão Ambiental, Esalq/USP